

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

ALFABETIZAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO COM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

LITERACY AND PERSONAL FINANCIAL PLANNING: A STUDY WITH EMPLOYEES OF A PUBLIC UNIVERSITY

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Márcio Nannini da Silva Florêncio, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, marcio_nannini@hotmail.com

Susaneide Andrade Santana Santos, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, susaneideasantana@hotmail.com

Maria Andrea Rocha Escobar, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, andrea.ufs@gmail.com

Valdenira Meneses de Andrade Perone, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, valperone@yahoo.com.br

Resumo

A alfabetização financeira e o planejamento das finanças pessoais representam as maneiras pelas quais o indivíduo adquire conhecimento e orientação para administrar eficazmente suas finanças bem como investir, prevenir e controlar o endividamento. Este trabalho teve como objetivo analisar a alfabetização e planejamento financeiro pessoal de servidores de uma universidade pública situada no interior de Sergipe. Para tanto, foi realizando um *survey* (levantamento) a uma amostra de 65 servidores de universidade pública. Os resultados da pesquisa mostraram que os respondentes percebessem-se com um bom conhecimento sobre finanças pessoais. No entanto, uma grande parte deles demonstrou ter pouco conhecimento a respeito de taxas de juros, desconto, investimento, entre outros temas. Embora o desempenho no conhecimento financeiro tenha sido baixo para 58% da amostra, os respondentes reconhecem a importância de poupar para o futuro, reservando uma parte da renda todo mês para uma necessidade ou objetivo geralmente de médio prazo. Cerca de 64% dos servidores que participaram da pesquisa apresentam um perfil cauteloso, pois só realizam compra conforme planejado. Além disso, a maioria deles só guarda o dinheiro quando sobra e tende a poupar somente até 10% dos rendimentos por meio da caderneta de poupança. Com base nos resultados obtidos, é importante considerar a necessidade de uma maior atuação das instituições públicas na elaboração de estratégias que visam a inclusão de temáticas da educação financeira, do ensino básico ao superior, amenizando o impacto da falta de conhecimento sobre finanças pessoais e contribuindo com a saúde financeira das pessoas.

Palavras-Chave: Educação financeira; Finanças pessoais; Gestão financeira.

Abstract

Financial literacy and personal finance planning represent the ways in which the individual acquires knowledge and guidance to manage their finances effectively as well as invest, prevent and control debt. This work aimed to analyze the literacy and personal financial planning of civil servants of a public university located in the interior of Sergipe. To this end, a survey was carried out on a sample of 65 public university employees. The survey results showed that respondents perceived themselves as having a good knowledge of personal finance. However, a large part of them demonstrated little knowledge about interest rates, discount and investment, among other topics. Although the performance in financial knowledge was low for 58% of the sample, the respondents recognize the importance of saving for the future, reserving part of the income every month for a generally medium-term need or goal. About 64% of the employees who participated in the survey have a cautious profile, as they only make purchases as planned. In addition, most of them only save money when they are left over and tend to save only up to 10% of their income through the savings account. Based on the results obtained, it is important to consider the need for greater action by public institutions in the elaboration of strategies aimed at including financial education

themes, from basic to higher education, mitigating the impact of the lack of knowledge about personal finances and contributing with people's financial health.

Keywords: *Financial education; Personal finances; Financial management.*

1. INTRODUÇÃO

O papel da alfabetização financeira tem sido reconhecido mundialmente como um importante elemento para a estabilidade e desenvolvimento econômico, que refletiu até, na aprovação do que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) chamou de Princípios de Alto Nível sobre Estratégias Nacionais para a Alfabetização Financeira, no encontro do G20 (OECD, 2014).

Muñoz-Murillo, Álvarez-Franco e Restrepo-Tobón (2020) destacam que a alfabetização financeira pode ser definida como o conhecimento financeiro e a capacidade de usar esses conhecimentos para gerenciar suas finanças pessoais. Para os autores, as pesquisas sobre alfabetização financeira concentram-se em investigar por que, como e quando as pessoas adquirem conhecimento financeiro, moldam suas atitudes financeiras e adaptam seu comportamento financeiro.

Segundo Silva e Gomes (2018) a OCDE define a educação financeira como o processo utilizado para o entendimento, por parte dos usuários e investidores, sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, para a obtenção de informação e conhecimento, e ao desenvolvimento de habilidades e confiança, de modo que, a partir de sua utilização, estejam comprometidos em relação aos riscos e oportunidades financeiras, podendo então, optarem por escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhoria do seu bem-estar.

Por outro lado, a falta de alfabetização e planejamento financeiro, fatores que estão sob o controle do indivíduo, alinhado a baixos salários, dificuldade de acesso a crédito ou a facilidade excessiva - sem análise adequada da capacidade de pagamento –, a cobrança de juros abusivos e as práticas de consumo exagerado podem ser apontados, muitas vezes, como uma das principais causas do sobre-endividamento das famílias (Coladeli, De Benedicto & De Lames, 2013).

Diante do contexto do mercado econômico mundial, pesquisas sobre o tema alfabetização e planejamento financeiro pessoal vêm tomando grandes proporções, principalmente no meio acadêmico. De acordo com Halfeld (2006), o planejamento financeiro pessoal consiste em definir e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, que constituirão o patrimônio pessoal e familiar, no curto, médio ou longo prazo. Para Lizote, Simas e Lana (2012), os controles financeiros têm como principal objetivo auxiliar em uma gestão coerente sobre os recursos próprios dos indivíduos e das empresas, assim como, na forma que devem ser utilizados, buscando o equilíbrio e saúde financeira.

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais e é útil para definir estratégias para alcançar o que deseja para daqui a alguns anos ou para o resto da vida (Cherobim & Espejo, 2010). Dessa maneira, a discussão inserida nesta pesquisa, tem como principal foco a seguinte problemática: Como se dá a educação e o planejamento financeiro pessoal de servidores de uma universidade pública? Qual o nível de alfabetização financeira deste público? Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a alfabetização e planejamento financeiro pessoal de servidores de uma universidade pública.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A situação financeira de um indivíduo ou de uma família influencia diretamente no que se pode ou não fazer, e dessa forma, a dependência financeira é um fator que impacta no bem-estar das pessoas. Pode-se dizer que a independência financeira significa ter o equilíbrio entre as receitas e as despesas, de forma que as decisões pessoais ao longo da vida não sejam determinadas pelas dívidas (Neto & Marques, 2016).

A área de conhecimento finanças pessoais é atual e aborda conceitos financeiros e as atitudes dos indivíduos ao lidar com dinheiro e o seu planejamento, ou seja, compreende o modo como o indivíduo gerencia suas contas, orçamento doméstico, plano de aposentadoria, entre outros (Leal & Nascimento, 2008).

Para Cherobim e Espejo (2010, p.1), as finanças pessoais são definidas como:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

De acordo com Foulks e Graci (1989 *apud* Lizote, Simas e Lana 2012) as finanças pessoais podem ser definidas como a ciência que estuda conceitos financeiros, passados aos indivíduos, para que eles os apliquem no processo de tomada de decisão. Com isso possibilita que o indivíduo mantenha um comportamento equilibrado de suas receitas e despesas.

Pires (2006, p. 12), considera que “tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistêmico e transmissível, no âmbito da ciência econômica, é uma necessidade contemporânea”. Além disso, no Brasil a busca por melhor compreensão das questões financeiras pessoais em todas as áreas no contexto do conhecimento financeiro, também vem ganhando maior destaque, principalmente ao relacionar populações específicas de áreas acadêmicas e profissionais das finanças (Assaf Neto & Lima, 2009).

Em suma, finanças pessoais é o processo de gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, buscando a construção de uma vida financeira tranquila. Nessa linha, é importante a realização do planejamento financeiro pessoal que consiste em reunir informações sobre o cotidiano (identificação e priorização das necessidades e quantificação dos recursos disponíveis). Depois é preciso identificar os pontos fortes que poderão ajudar no alcance dos objetivos, e por fim, os pontos fracos (fatores podem atrapalhar para que as metas não sejam atingidas). Em seguida é feita uma lista de registros das entradas e saídas de recursos pessoais, os quais podem ser organizados em uma planilha (Cherobim & Espejo, 2010). Portanto, o planejamento financeiro depende de uma boa alfabetização financeira.

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A evolução no mercado financeiro nacional exige mais conhecimento para captar o dinheiro e/ou investi-lo, uma vez que, as variedades na oferta de produtos e serviços foram ampliadas e o cidadão educado financeiramente, consegue maior domínio sobre seu consumo e, conseqüentemente, sobre seu impacto econômico, social e ambiental (Brasil, 2020).

A alfabetização financeira orienta o indivíduo na tomada de decisão mais assertiva e eficiente no contexto monetário de sua vida. Assim, para o exercício de sua cidadania o indivíduo deve saber lidar com questões quanto à gestão de seu dinheiro, ou seja, sua renda, seus gastos, empréstimos, poupança e seus investimentos em curtos e longos prazos (Jobin & Losekann, 2015; Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Para a OECD (2013), a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitudes e comportamentos necessários para tomada de decisão financeira e bem-estar individual. Um conceito que difere da educação financeira, que diz respeito ao melhoramento do conhecimento e compreensão financeira para a tomada de decisão, enquanto a alfabetização financeira está ligada à capacidade de usar este conhecimento para gerir eficazmente os recursos.

Segundo Mundy (2011), para que a pessoa seja financeiramente alfabetizada ela precisa ter um comportamento pautado nos componentes: honra com despesas, finanças sob controle, planejamento do futuro, escolhas assertivas de produtos financeiros e atualização das questões financeiras, de forma que isso propicie a tomada de decisão assertiva, pois, somente o conhecimento financeiro não é suficiente para promover mudanças no comportamento.

A importância da alfabetização financeira tem aumentado significativamente por causa de fatores, como, a desregulamentação dos mercados, a elevada emissão de cartões de crédito, facilidade de acesso ao crédito e o aumento na oferta de produtos financeiros (Silva et al., 2017).

Com isso, há implicações sobre o comportamento do indivíduo, considerando-se que, pessoas com baixa alfabetização tendem a ter problemas com dívidas (Lusardi & Tufano, 2015) e são menos suscetíveis a participar do mercado de ações (Van Rooij, Lusardi, & Alessie, 2011). Essas pessoas têm menos predisposição a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais atraentes, sendo menos propensas a acumular e gerir riqueza eficazmente e com pouca tendência para o planejamento da aposentadoria (Lusardi & Mitchell, 2007).

De acordo com Cerbasi (2013), as boas práticas de educação financeira devem levar a escolhas equilibradas e coerentes. Essas práticas são feitas por meio da combinação de referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas. Sabendo que as atitudes financeiras estão relacionadas ao planejamento das finanças pessoais, Macedo Junior (2007) determina que o planejamento financeiro é o processo de gerir o dinheiro para atingir a satisfação pessoal.

Para o planejamento financeiro, faz-se necessário a utilização de planilha financeira ou fluxo de caixa para identificar os gastos necessários e eliminar os gastos excedidos sobre a renda obtida. Além disso, é importante o entendimento sobre a relação entre o dinheiro e as variáveis que influenciam o comportamento das pessoas, como poder e luxo (Borges, 2014).

O comportamento financeiro está relacionado a como as pessoas agem diante de suas finanças. Por exemplo, se pensam antes de fazerem uma compra, pagam contas em dia, realizam orçamentos, poupam e fazem empréstimos para pagar despesas. Já o conhecimento financeiro é a capacidade adquirida ao longo dos anos de vida, para gerir receitas, despesas e poupança, de forma eficaz, e, portanto, é um dos focos principais da alfabetização financeira (Potrich, Vieira & Kirch, 2014).

3. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2010), o estudo descritivo tem o objetivo de descrever características de uma determinada população ou fenômeno e estabelecer relação entre variáveis, podendo ser utilizadas técnicas de coleta de dados como questionário e observação. Para o autor, a pesquisa exploratória tem a finalidade de se familiarizar com as questões de pesquisa, para que se tornem mais compreensíveis e as ideias possam ser aprimoradas. Dessa forma, objetivou-se analisar a alfabetização e planejamento financeiro pessoal de servidores de uma universidade pública.

O método adotado neste estudo foi uma *survey* (ou levantamento) com aplicação de questionário estruturado a uma amostra 65 servidores (técnicos administrativos, técnicos de

laboratório, bibliotecário, serviços gerais, etc.) de uma universidade pública situada no interior de Sergipe. A amostra tomada para este estudo é de caráter não probabilístico, selecionada pelo critério de conveniência. A pesquisa é do tipo transversal, sendo realizado um pré-teste no período de 9 e 10 de dezembro de 2019. Com o *feedback* positivo sobre clareza do questionário foi realizada sua aplicação durante o mês de dezembro de 2019.

O instrumento de coleta dos dados levou em consideração o perfil socioeconômico dos servidores públicos (idade, sexo, estado civil, renda, número de dependentes, nível de escolaridade), perfil de educação financeira (conhecimento de finanças pessoais, orientação financeira, perfil financeiro e estilo de administração de recursos financeiros), planejamento e controle financeiro (objetivo financeiro, renda poupada, instrumento de controle financeiro, opções de investimento) e o nível de conhecimento financeiro (básico e avançado), atitude e comportamento financeiro mensurados com base nos estudos de Gorla *et al.*, (2016); Radaelli (2018); Silva, Souza e Fajan (2015); Ramos (2012); Braido (2014); Silva (2015); Casarotto e Brighenti (2016). Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Potrich, Vieira e Kirch (2015).

De posse dos questionários preenchidos e validados, as informações obtidas foram tabuladas, organizadas e analisadas com o auxílio do programa *Microsoft Excel*® (v. 2016), com o qual, foram feitas as análises de estatística descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O perfil dos respondentes foi definido com base no sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, número de dependentes e renda mensal. Identificou-se que 63% dos respondentes são do sexo feminino e 37% do sexo masculino com estado civil de casado (54%) e solteiro (46%).

No que diz respeito à faixa etária dos respondentes, a maioria deles (55%) está entre os 29 e 39 anos, seguido por servidores da faixa etária de 40 a 50 anos (26%), 18 aos 28 anos (12%) e 51 a 60 anos (6%). Quanto ao nível de escolaridade, percebeu-se que boa parte dos servidores possui ensino superior completo ou cursando (54%), seguido por ensino médio completo (18%), especialização (11%), ensino fundamental completo (8%), mestrado (6%) e doutorado (3%).

A maioria dos respondentes (40%) possui um único dependente, seguido por aqueles que não têm dependentes (34%) e os que têm até 2 filhos (18%). Cerca de 8% dos respondentes possuem mais de 3 dependentes. Aliado a isso, percebeu-se que os respondentes possuem uma renda mensal, em sua maioria (35,4%), na faixa etária de R\$ 988,00 a R\$ 1.500,00, seguido pelos servidores que ganham por R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 (22,5%) e acima de R\$ 5.500,00 com 10,8%.

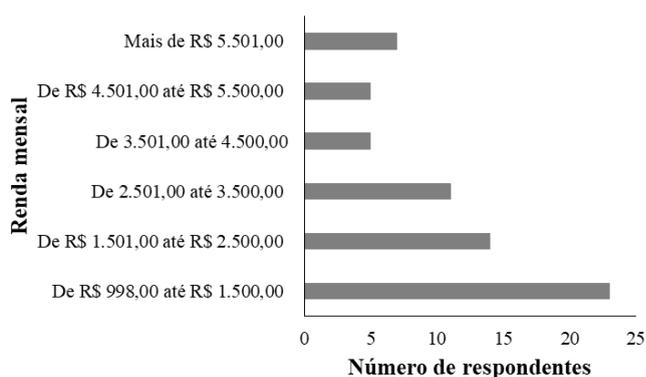


Figura 1 – Frequência dos respondentes por faixa de renda mensal

De maneira geral, percebeu que os servidores com as rendas mensais possuem formação a nível de especialização, mestrado, doutorado e eles possuem um ou nenhum dependente.

4.2 EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A Tabela 1 apresenta o perfil de educação financeira de servidores de uma universidade pública, indicando as fontes de educação financeira, perfil financeiro e as formas de gestão dos recursos financeiros.

Variáveis	Descrição	Fr. absoluta	Fr. Relativa
Fontes de educação financeira	Buscou informações por conta própria	26	40,00
	Nunca foi orientado financeiramente	12	18,46
	Foi orientado pelos pais sobre o assunto	11	16,92
	Nunca teve interesse pelo assunto	6	9,23
	Aprendeu na escola	3	4,62
	Aprendeu em cursos	3	4,62
	Aprendeu no ensino superior	1	1,54
	Outros	3	4,62
Perfil financeiro	Cauteloso, faço compras somente quando necessário	41	63,08
	Gastador, gasto praticamente tudo que ganho	8	12,31
	Poupador, evito gastar minhas economias	6	9,23
	Conservador(a), não me arrisco para ganhar mais	5	7,69
	Desligado(a), não tenho controle sobre meus gastos	5	7,69
Formas de gestão dos recursos financeiros	Guardar o dinheiro somente quando sobra	28	43,08
	Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado	20	30,77
	Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros	9	13,85
	Guardar e investir parte de meus rendimentos	6	9,23
	Ter algum tipo de investimento em meu nome	2	3,08

Tabela 1 – Perfil de educação financeira de servidores de uma universidade pública

Em relação à percepção do nível de conhecimento sobre finanças pessoais, a maioria dos respondentes considera que tem um bom conhecimento (49%), seguido por aqueles que afirmam ter um conhecimento “Regular” (35%), “Ruim” (11%), “Muito bom” (3%) e “Ótimo (3%)”. Segundo Pazini (2017), poucas pessoas possuem consciência do quanto e como gastam seus recursos financeiros e que, para um melhor controle das finanças pessoais, seria ideal que elas administrassem suas entradas e saídas de dinheiro utilizando-se de ferramentas próprias para controles financeiros, como planilhas e demonstrativos, possibilitando uma análise concreta de sua situação financeira.

Quanto as fontes de educação financeira, percebeu-se que a maioria dos servidores (40%) buscou informações por conta própria, enquanto que 18,46% nunca foram orientados financeiramente, 16,92% foram orientados pelos pais e 9,23% nunca tiveram interesse pelo assunto. Nessa linha, cabe destacar que o governo tem importante papel na promoção da educação financeira entre os consumidores, estabelecendo o Decreto nº. 7397/ 2010 da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que se refere à promoção de informações sobre finanças pessoais.

O perfil financeiro mostrou que boa parte dos servidores tem um perfil cauteloso (63,08%). Contudo, foi possível identificar que um número significativo dos respondentes tem um perfil gastador (9,23%). Constante e Nikolay (2015) explicam que o perfil cauteloso é definido como

aquele que realiza economias, guardando parte do salário por meio de planejamento financeiro. Já quem tem o perfil gastador, é o indivíduo que não pensa em planejamento financeiro, destinando seu salário ao consumo imediato, pois não poupam nada dos seus recursos por falta de perspectiva financeira pessoal.

Com relação as formas como os servidores administram seus recursos financeiros, verificou-se que eles guardam parte dos recursos somente quando sobra (43,08%), alguns guardam o dinheiro para gastar conforme planejado (30,77%), e há ainda aqueles que guardam parte dos recursos, mas não possuem planos futuros (13,85%), os que guardam e investem parte dos rendimentos (9,23%) e os que possuem algum tipo de investimento no seu nome (3,08%).

Em relação ao planejamento e controle financeiro dos servidores, verificou-se que a maioria dos respondentes (55,1%) possui objetivos a médio prazo (1 a 5 anos), seguido por aqueles (28,6%) que possuem objetivos de curto prazo (até 1 ano) e 16,3% afirmam possuir objetivos a longo prazo (mais de 5 anos). Nessa linha, Oliveira (2015) explica que ao estabelecer um planejamento financeiro, se torna possível realizar os objetivos de vida com mais tranquilidade, adequar os rendimentos às necessidades da família, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras evitando juros excessivos, e enfrentar com maior tranquilidade os problemas inesperados.

Lisboa (2012) afirma que, para a elaboração do plano financeiro, o servidor deve conhecer o que possui, quanto, em que e quando gasta, bem como o valor de suas dívidas, objetivando otimizar o uso dos recursos, fazendo o melhor com o menor custo, para que possa alcançar seus objetivos no tempo previsto, devendo-se sempre revisar os planos para mantê-lo sempre atualizado. A Tabela 2 indica o perfil de planejamento e controle financeiro dos respondentes da pesquisa.

Variáveis	Descrição	Fr. Absoluta	Fr. Relativa
Planejamento do futuro financeiro	Tem preocupação e se planeja	24	36,92
	Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	23	35,38
	Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática	10	15,38
	Tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente	7	10,77
	Não tem preocupação	1	1,54
Renda Poupada	Até 10%	41	63,08
	De 11% a 20%	9	13,85
	De 21% a 30%	3	4,46
	Acima de 30%	3	4,46
	Não faço poupança, aplicação ou investimento	9	13,85
Instrumento de controle	Caderno de anotações	39	60,00
	Não uso	13	20,00
	Planilhas eletrônicas	7	10,77
	Aplicativos no celular	3	4,62
	Softwares específicos	3	4,62

Tabela 2 – Planejamento e controle financeiro de servidores de uma universidade pública

Quanto ao planejamento do futuro financeiro dos servidores, observou-se que os respondentes (36,92%), em sua maioria, afirmaram ter preocupação e se planejam, 35,38% deles têm preocupação, mas não faz nada em relação a ele, enquanto que apenas 1,54% declaram não ter preocupação com o planejamento financeiro. Comparativamente a esses resultados, Oliveira

(2015) percebeu que a maioria dos servidores de uma instituição de ensino superior do município de Vitória também se preocupam muito com sua situação financeira.

Para realizar o controle de gastos, os servidores utilizam em grande parte o caderno de anotações, seguido de planilhas eletrônicas. Por outro lado, observou que um número significativo desses respondentes não faz uso de instrumentos de controle. Isto é similar ao que foi constatado por Júnior et al. (2019) que verificou uma preferência pelo caderno de anotações para os registros financeiros e, em segundo plano, o registro é feito com planilhas eletrônicas.

Barbosa, Silva e Prado (2012) ressaltam a importância de se fazer a anotação de todas as receitas e despesa fixas e variáveis, sendo que, todas as informações devem ser transcritas para uma planilha, para o reconhecimento do orçamento e o equilíbrio financeiro que, só será obtido, quando for feito o controle de tudo o que se ganha e se gasta. Os autores ressaltam ainda que, deve constar no orçamento, uma previsão de reserva para despesas inesperadas e para a formação de poupança.

Em relação a reserva financeira, percebeu-se que 63,08% dos técnicos poupam até 10% da sua renda mensal, 13,85% poupam de 11% a 20% da renda, 8,92% dos respondentes poupam de acima de 21%, enquanto que 13,85% deles não fazem poupança, aplicação ou investimento. Nesse ponto, a Serasa (2019) alerta sobre a importância de buscar maneiras de se ter uma reserva financeira, uma vez que deve ser observado o aumento do desemprego, imprevistos na rotina e os juros das dívidas caso essas estejam atrasadas. Tudo isso, para que oportunidades não sejam perdidas, como por exemplo, negociações de preços menores em compras à vista.

Essas reservas resultam em aplicações financeiras como caderneta de poupança (68%), seguido de imóveis (6%) títulos de privados (5%), tesouro direto (3%) e títulos de capitalização (2%). Por outro lado, ação e previdência privada não foram mencionados entre os respondentes da pesquisa. Comparativamente, Júnior *et al.* (2019) observaram em seu estudo que a maioria de investidores conservadores (29%) também prefere investir em caderneta de poupança, sendo que apenas 4% preferem investir em imóveis, outros 2% investem em fundo de renda fixa e 2% em ações e CDB.

4.2 Nível de Alfabetização Financeira

Ao mensurar o conhecimento financeiro dos servidores públicos, conforme resultados apresentados na Tabela 3, percebe-se que para a maioria das questões aplicadas, menos da metade dos respondentes conseguiu responder corretamente às questões apresentadas sobre conhecimentos básicos de taxa de juros, investimento e desconto.

Percebe-se também, que menos da metade dos respondentes consegue identificar as taxas de juros que incidem sobre a poupança e investimentos e aquelas cobradas nos empréstimos. Isto diverge da pesquisa de Silva e Gomes (2018) que constataram que a grande maioria dos servidores possuía conhecimento sobre o tema e identificavam a taxa de juros cobrada nos financiamentos.

Para Silva, Teixeira e Beiruth (2016), o discernimento dessas taxas influencia nos níveis de educação e gestão financeira e de empréstimos, assim, o conhecimento sobre juros, proporciona saber planejar o orçamento pessoal e efetuar regularmente o pagamento das obrigações.

Questões	Opção certa	Frequência	Percentual
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro	Mais do que R\$ 150,00	29	44,62%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Menos do que hoje	26	40,00%
Caso José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	José	31	47,69%
Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Exatamente o mesmo	23	35,38%
Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	Verdadeira	21	32,31%
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que irá pagar nesse empréstimo é de:	6%	14	21,54%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Compra na loja A desconto: \$150,00	37	56,92%
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	R\$ 200,00	44	67,69%

Tabela 3 – Frequência e percentual de acertos do constructo conhecimento financeiro básico dos respondentes

A Tabela 4 mostra as proporções do constructo conhecimento financeiro avançado dos servidores respondentes. O que se percebe, nesse caso, é um equilíbrio do conhecimento, hora acima da média, hora abaixo. Percebe-se que poucos apresentaram conhecimento a respeito do período de longo prazo, mas muitos demonstraram conhecimento a respeito de ativos de investimento, uma grande parte deles tem conhecimento sobre taxas de retorno e inflação.

Questões	Opção certa	Frequência	Percentual
Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Ações	18	27,69%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Ações	30	46,15%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Diminui	28	43,08%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira	33	50,77%
Quando a inflação aumenta o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira	45	69,23%

Tabela 4 – Frequência e percentual de acertos do constructo conhecimento financeiro avançado dos respondentes

Em síntese, o resultado da avaliação do conhecimento financeiro disposto na Tabela 5, mostra que 58,46% dos servidores possuem baixo conhecimento financeiro, 24,62% têm conhecimento mediano e somente 16,92% foram avaliados com alto conhecimento financeiro. Ressalta-se que

foram adotados os seguintes critérios para o desempenho no conhecimento financeiro: De 0 a 6 acertos (baixo desempenho), de 7 a 9 acertos (médio desempenho) e a partir de 10 acertos (alto desempenho).

Desempenho no conhecimento financeiro	Quantidade de respondentes	% desempenho
Baixo	38	58,46%
Mediano	16	24,62%
Alto	11	16,92%
Total	65	100,00%

Tabela 5 – Avaliação do conhecimento financeiro dos respondentes

Segundo Silva, Neto e Araújo (2017), esse baixo nível de educação financeira corrobora com a dificuldade em identificar os custos de operações financeiras e de perceber os riscos de investimento. Júnior *et al.* (2019) mostraram que 40% da sua amostra apresentou um entendimento mediano, seguido por 36% que se enquadraram como razoável, 13% com um grau de conhecimento baixo e apenas 9% com grau de entendimento alto.

Em contrapartida, Lisboa (2012), ao analisar o nível de educação financeira dos técnicos administrativo de uma IES do Paraná, percebeu que 49% dos quase 50 servidores analisados tinham conhecimento suficiente, por sempre procurarem conhecimento a respeito do assunto; outros 47% consideravam ter conhecimento moderado e reconheciam que precisam buscar mais fontes de informação a respeito do assunto. Somente 4% possuíam conhecimento insuficiente, mas, consideram ser necessário conhecer mais sobre o assunto para a administração financeira.

Quanto à atitude financeira, percebe-se, com a Tabela 6, que as médias para as respostas se situam sempre muito abaixo da escala *Likert* utilizada, considerando-se um ideal, em se tratando das questões apresentadas. Assim, os servidores demonstram se preocupar com o futuro e poupar seu dinheiro, para investimentos futuros.

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	1,97	2,00	0,98
Considero mais satisfatório gastar do que poupar para o futuro.	2,38	2,00	1,09
O dinheiro é feito para gastar.	2,98	3,00	1,05

Tabela 6 – Estatística descritiva do constructo atitude financeira dos respondentes

Na pesquisa de Oliveira (2015), o autor conseguiu perceber que os servidores concordam total ou parcialmente que não é certo gastar mais do que se ganha, que é melhor juntar dinheiro e só depois gastar, e que eles preferem pagar à vista do que parcelar, pois se tem um valor menor do preço do produto/serviço adquirido.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 7, obtiveram-se médias satisfatórias a respeito do comportamento financeiro analisado, uma vez que, os servidores demonstram se preocupar com a poupança, seja fazendo uma reserva mensal para realizações no curto ou no longo prazo.

Para Cavalcante, Melo e Almeida (2014), o hábito de poupar proporciona uma maior tranquilidade ao indivíduo, pois, ao fazer uma reserva financeira, é possível evitar gastos com o pagamento de juros e taxas que possam vir a aumentar o valor de suas compras a prazo.

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,63	4,00	0,98
Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	3,71	4,00	0,88
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	3,88	4,00	0,76
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,72	4,00	0,91

Tabela 7 – Estatística descritiva do constructo comportamento financeiro dos respondentes

Por fim, Oliveira (2015) afirma que os servidores necessitam realizar cursos na área de gestão financeira, tendo em vista que, com aprimoramento do nível de educação financeira, o indivíduo passa a dar maior importância ao planejamento financeiro, acumulando ativos, conseguindo um nível de renda adequado e elaborando um orçamento compatível com sua real capacidade financeira.

5. CONCLUSÃO

Este estudo investigou o perfil de educação e planejamento financeiro e o nível de alfabetização financeira de servidores de um universidade pública. Com relação a educação financeira dos respondentes, conclui-se que eles percebem-se com um bom conhecimento sobre finanças pessoais e que tais conhecimentos foram adquiridos por conta própria, adotando um perfil cauteloso. Esses dados talvez reflitam o desinteresse dos respondentes por opções de investimento mais arriscados, como ações. No entanto, a maioria deles só guarda o dinheiro quando sobra e tendem a poupar somente até 10% de seus rendimentos, utilizando a caderneta de poupança para isso. A maioria deles se preocupa com sua condição financeira e se planeja, traçando objetivos financeiros em médio prazo e usa o caderno de anotações como instrumento de acompanhamento dos gastos.

No que diz respeito ao nível de alfabetização financeira dos servidores, os resultados para os conhecimentos básicos do tema não são satisfatórios, pois uma grande parte deles demonstra ter pouco conhecimento a respeito de questões fundamentais como taxa de juros, desconto e investimento. Os servidores foram mais assertivos quanto à análise do conhecimento financeiro avançado, no que tange a ativos, retorno e risco de investimento, taxa de retorno e inflação. Porém, uma avaliação geral do conhecimento financeiro demonstrou que a maioria dos respondentes possui um baixo nível de conhecimento financeiro. Quanto à atitude e comportamento financeiros, os servidores demonstraram ter noção do valor do dinheiro no tempo e reconhecem a importância de poupar para o futuro, reservando uma parte da renda todo mês, seja para uma necessidade futura ou para um objetivo de longo prazo.

Tendo em vista o que foi exposto, é importante considerar a necessidade de uma maior atuação das instituições públicas na elaboração de estratégias que visem a inclusão de temáticas de educação financeira, do ensino básico ao superior, uma vez que, a presente pesquisa mostrou que o conhecimento adquirido pela maioria dos respondentes foi obtido por conta própria. Com isso, se conseguiria amenizar o impacto da falta de conhecimento financeiro tornando as pessoas mais conscientes em relação as suas finanças. Com relação ao baixo nível de conhecimento financeiro dos servidores técnico-administrativos, verifica-se a necessidade de investimento institucional acerca da temática educação financeira que aborde os assuntos tratados nesta pesquisa, estabelecendo treinamentos nas áreas que os servidores possuem menos conhecimento a fim de melhorarem sua saúde financeira.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra, envolvendo a presente temática, podendo ser aplicada a outras IES. Outros trabalhos poderiam se aprofundar em entender o impacto que a situação financeira de um indivíduo provoca no seu bem-estar ou ainda no seu desempenho profissional, podendo relacionar os construtos apresentados nesta pesquisa com abordagens de Recursos Humanos, como a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), assim como fez Oliveira (2015) em seu estudo.

REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A., Lima, F. G. (2009). *Curso de Administração Financeira*. São Paulo: Atlas.
- Barbosa, J. S., Silva, M. A., & Prado, R. A. D. P. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. *IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração*. Anais do Convinbra.
- Borges, P. R. S. (2014). Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. *9º Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, Anais. Campo Mourão/PR.
- Braido, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Estudos & Debates*. 21(1), 37-58.
- Brasil. (2020). *Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)*, <https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/enef/> (10 jan. 2020).
- Casarotto, C. & Brighenti, J. (2016). Perfil das finanças pessoais de alunos pós-graduados de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *Revista Tecnológica*, 5(2), 363-380.
- Cavalcante, B. A., Melo, L. M. L., & Almeida, F. V. H. (2014). A importância da educação financeira na tomada de decisão: um estudo com servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. *Revista expressão católica*, 3(1), 108-125.
- Cerbasi, G. (2013). *A complexa educação Financeira*, <http://www.maisdinheiro.com.br> (28 abr. 2019).
- Cherobim, A. P. M.S. & Espejo M. M. S. B. (2010). *Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer*. São Paulo: Atlas.
- Coladeli, V.A.C., Benedito, S. C., & Lames, E. R. (2013). Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. *XX Congresso Brasileiro de Custos*. Anais. Uberlândia.
- Constante, P. & Nikolay, S. A. (2015). O perfil financeiro dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da FACCAT. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE*, 1 (2), 1-22.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gorla, M. C., Magro, C. B. D., Silva, T. P., & Nakamura, W.T. A. (2016). Educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. *16 Congresso de Controladoria e Contabilidade*, Anais. São Paulo.
- Halfed, M. (2006). *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional.
- Jobim, S. S. A.; Losekann, V. L. (2015). Alfabetização financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da campanha, Rio Grande do Sul. *Sociais e Humanas*. 28 (2), 125 – 139.
- Júnior, A. B. A., Albuquerque, E. B., Borges, A. B., Carvalho, C. A., Alves, M. F., Lima, R. F. V. M., Viana, R. B., Freitas, S. R. A., Araújo, M. L., & Oliveira, M. S. (2019). Educação financeira: um estudo acerca do perfil

- financeiro da comunidade acadêmica do centro de ciências jurídicas e sociais (CCJS) da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG). *Brazilian Applied Science Review*, 3 (6), 2277-2297.
- Leal, C. P., & Nascimento, J. A. R. (2008). Planejamento Financeiro Pessoal, www.fasep.edu.br/prova/arquivo.pdf?arquivo=artigo_plan.pdf. (14 fev. 2014).
- Lisboa, E. S. F. (2012). *Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos*. [Monografia - especialização em Contabilidade e Finanças]. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Universidade Federal do Paraná, 67 p.
- Lizote, S. A., Simas, J., & Lana, S. J. (2012). Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Anais do IX SEGeT 2012. Resende.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. *Business Economics*, 42 (1), 35-44.
- Macedo Jr., J. (2007). *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Medeiros, F. S. B. & Lopes, T. A. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 7(2), 221-251.
- Mundy, S. (2011). *Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature – Draft recommendation for best practices*. OECD. Mimeo.
- Muñoz-Murillo, M., Álvarez-Franco, P. B., & Restrepo-Tobón, D. A. (2020). The role of cognitive abilities on financial literacy: New experimental evidence. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 84, 101482.
- Neto, J. F. C., & Marques, E. V. (2016). *Gestão financeira familiar: como as empresas fazem*. Rio de Janeiro, Editora Alta Books.
- Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. (2014). Assessoria de Comunicação Social. *Advancing National Strategies for Financial Education*. OECD, 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm> (10 jan. 2020).
- Oliveira, G. C. (2015). *Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino*. [Dissertação - Mestrado Profissional em Gestão Pública]. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Universidade Federal do Espírito Santo, 107 p.
- Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. (2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. OECD Centre, Paris, France.
- Pazini, L. S. (2017). *Finanças pessoais: um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal*. [Monografia]. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 76 p.
- Pires, V. (2006). *Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas*. Piracicaba: Equilíbrio.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2014). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*, Anais, São Paulo.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade e Finanças*, 26 (69), 362-377.

- SERASA. (2019). *Reserva Financeira: 4 Motivos Para Ter a Sua*, <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/suas-economias/motivos-por-que-voce-precisa-comecar-sua-reserva-financeira-hoje-mesmo/>. (05 jan. 2020).
- Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. (2017). Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7 (3), 279-298.
- Silva, J. G., Neto, O. S. S., Araújo, R. C. C. (2017). Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), 104-120.
- Silva, J. S.; Gomes, A. K. L. J. (2018). Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. *Revista Fatec Zona Sul (REFAS)*, 5 (2), 77-92.
- Silva, R., Texeira, A., Beiruth, A. X. (2016). Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. *Revista Unemat de contabilidade*, 5 (10),
- Van Rooij, M.C.J., Lusardi, A., & Alessie, R. J. M. (2011). Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economic Psychology*, 32, 593-608.